

A PSICOLOGIA ESCOLAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Jozileia dos Santos e Santos ¹
Dannilo Jorge Escorcio Halabe ²

¹Discente do Curso de Psicologia (Faculdade Edufor), São Luís-MA.

² Docente da Faculdade Edufor, São Luís-MA.

Recebido em: 06/02/2024 - Aprovado em: 10/04/2025 - doi.org/10.70353/edufor.v3n1.007

RESUMO

INTRODUÇÃO: A psicologia escolar é um campo do saber psicológico que tradicionalmente possui relações com a educação básica. Entretanto nos últimos anos, com o avanço do número de Instituições de Ensino Superior (IES), observou-se a necessidade de pesquisas e intervenções em psicologia escolar também neste nível de instrução. Além disso, a mudança na matriz do curso de psicologia, principalmente na UFMA, demonstrou a ampliação deste campo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica, com base Google Acadêmico, Biblioteca Virtual da UFMA, PEPsic. **RESULTADOS:** A inserção do profissional psicólogo na docência das universidades maranhenses de um modo geral foi integrada de maneira lenta e gradual, atendendo inicialmente as necessidades de pessoas com deficiências e trabalhadores da rede pública, após algumas décadas a institucionalização da psicologia nos espaços escolares foi se expandindo. **CONCLUSÃO:** O papel do profissional psicólogo nas diferentes áreas sociais e sua formação profissional é de fundamental importância para solução de diversos problemas sociais de aspectos psicológicos, bem como fomentar o acesso do profissional psicólogo nas universidades e escolas é essencial para que os discentes se sintam atendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar. UFMA. Universidade.

EDUCATIONAL PSYCHOLOGY AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO

ABSTRACT

INTRODUCTION: Educational psychology is a field of psychological knowledge that has traditionally been related to basic education. However, in recent years, with the increase in the number of Higher Education Institutions (HEIs), there has been a need for research and interventions in school psychology at this level of education as well. In addition, the change in the matrix of the psychology course, especially at UFMA, has demonstrated the expansion of this field. **MATERIALS AND METHODS:** This is a qualitative bibliographic review based on Google Scholar, the UFMA Virtual Library and PEPsic. **RESULTS:** The inclusion of professional psychologists in teaching at universities in the state of Maranhão, in general, was integrated slowly and gradually, initially meeting the needs of people with disabilities and public school workers; after a few decades, the institutionalization of psychology in schools began to expand. **CONCLUSION:** The role of the professional psychologist in the different social areas and their professional training is of fundamental importance for solving various social problems of psychological aspects, as well as fostering access to professional psychologists in universities and schools is essential for students to feel cared for.

KEYWORDS: Educational psychology. UFMA. Universities.

INTRODUÇÃO

A história nos traz informações acerca da chegada da Psicologia nos espaços acadêmicos, a título de inserção em instituições de ensino, no Maranhão, nos anos de 1990, data esta que enfatiza o quão recente é este acontecimento e, certamente nos remete a lembrança, de que embora muitos desafios tenham sido superados até então, outros mais se tem para enfrentar. Importante ressaltar ainda, que aqui a Psicologia era estritamente vinculada às práticas médicas, especialmente as pediátricas (Galvão et al., 2017).

No contexto educacional, a Psicologia figuraria algum tempo depois como disciplina obrigatória nas formações dos cursos de magistério. Coerente com o panorama nacional, a área se inseriu na região por intermédio das escolas normais que surgiam na segunda metade do século XIX, para habilitação na carreira do magistério (Carvalho; Marinho-Araujo, 2009).

A Educação com o seu caráter desbravador, trouxe ao cenário da docência, em especial para a docência de ensino superior, um novo campo de atuação que seria o espaço criado para o exercício do profissional psicólogo nas instituições de ensino superior em âmbito federal. O contexto de inserção do Psicólogo em instituições federais do país se concretizou através da instituição do Plano de Carreiras dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), que prevê concurso público para o cargo de Psicóloga(o)/Área, com descrição de funções generalistas e envolvendo possibilidades de atuação em distintas áreas de especialidades da Psicologia (Penha, 2022).

A criação do curso de Psicologia na Universidade Federal do Maranhão se deu em 1991, porém, passou por percalços, a exemplo de não ter oferta de vagas para estágio em Psicologia Escolar, já que não se tinha ainda profissionais qualificados para esta finalidade. Tempos depois, o número de professores efetivos do departamento de Psicologia com experiência em Psicologia Escolar aumentou para três. Esse momento inaugurou uma nova fase na formação discente: o contato com novas abordagens da Psicologia Escolar, o maior número de vagas oferecidas para o estágio na área, professores responsáveis pelas disciplinas afins com experiência em pesquisa e atuação em Psicologia Escolar entre outros aspectos (Aires et al., 2011; Galvão, 2016).

Neste contexto, é de grande valia trazer a esta discussão, a importância da criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia aprovadas pelo parecer CNE/CES nº 0062/2004, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, bem como a reestruturação do PPC - Projeto Político Curricular do curso de Psicologia da UFMA, ocorrida em 2015, foram de suma importância para a consolidação de novos caminhos para os docentes de Psicologia na instituição, o que impacta significativamente a formação dos profissionais que estão no mercado de trabalho atual exercendo posições, dentre outras, em Psicologia Escolar.

Sendo assim, a relevância deste trabalho concorre para a discussão acerca de como o Profissional Psicólogo Escolar está sendo inserido nas instituições de ensino superior federais, especificamente, na Universidade Federal do Maranhão, bem como destacar diálogos e debates sobre o âmbito formador desses discentes, além de ser uma contribuição científica para as futuras pesquisas que possam abordar a questão da Psicologia Escolar em Instituições de Ensino Superior, na rede pública federal.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho em questão realizou-se conforme o modelo de pesquisa (Qualitativo), onde foram realizadas buscas ativas em sites de busca para quantificação dos dados com as

seguintes palavras-chave: Psicologia, Psicologia educacional, papel do psicólogo dentro das universidades. O tipo de pesquisa aqui abordado foi análise bibliográfica de artigos, livros, revistas e outras formas de trabalhos publicados datados de 2017 a 2024, sendo realizada uma análise de conteúdo com base na literatura pesquisada. A pesquisa enquanto fonte de conhecimento é um fomento para a compreensão da teoria, o que no contexto da Psicologia Escolar conduz para o direcionamento de ações e implementações.

O método adotado refere-se à revisão bibliográfica feito com base na leitura de livros relacionados ao tema, bem como artigos disponíveis no banco de dados de sites de pesquisas acadêmicas, a saber: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual da UFMA, PEPsic, revistas especializadas entre outras fontes.

RESULTADOS E DICUSSÃO

No decorrer do século XX, a promoção do desenvolvimento humano constituiu quase a própria razão de ser da educação escolar. A observação dos processos de desenvolvimento psicológico do aluno, ano a ano, série a série, e a avaliação de cada criança se tornaram atribuições fundamentais dos professores. Neste artigo, caracteriza-se o discurso da psicologia sobre o desenvolvimento da criança presente em manuais da disciplina destinados à formação docente. Mais especificamente, focaliza-se a presença de variações do enunciado “a ontogênese reproduz a filogênese”, afirmação fundamental da “teoria da recapitulação”, elaborada pelo médico Ernst Haeckel no campo da embriologia em 1866 e amplamente apropriada pelo campo das ciências humanas nas décadas seguintes (Gouvêa; Gerken, 2010, p.49).

De acordo com essa teoria, o indivíduo atravessa diversos estágios de desenvolvimento, que correspondem à forma adulta de seus antepassados na sequência evolutiva. Trazida para o domínio da psicologia, essa formulação serviu como modelo explicativo para diversos aspectos do desenvolvimento, desde a forma e o tamanho do cérebro até a evolução da linguagem e da moral. E levou os pesquisadores a aproximarem o comportamento da criança ao do homem primitivo e do deficiente mental. Conforme Stephen Jay Gould (2003, p.113): “A recapitulação serviu como teoria geral do determinismo biológico. Todos os grupos ‘inferiores’ - raças, sexos e classes - foram comparados às crianças brancas do sexo masculino”. A teoria da recapitulação associou-se às teorias raciais do século XIX que pretenderam explicar as desigualdades entre os grupos humanos a partir do critério controverso da raça (Gouvêa; Gerken, 2010; Schwarcz, 1995).

No início, esses primeiros estudos de crianças mostraram-se importantes para a psicologia do desenvolvimento, mas foram principalmente as investigações realizadas em clínicas e escolas que permitiram a ampliação de seus conhecimentos. As instituições de saúde e educação infantil forneceram aos especialistas ambientes mais propício à observação, ao reunir no mesmo espaço uma grande quantidade de crianças de diversas faixas etárias. Nas escolas, criaram-se condições ótimas para a observação dos comportamentos, a realização de comparações e o estudo das diferenças individuais.

Os psicólogos então passaram a identificar padrões de comportamento para cada idade, alinhados em um eixo temporal dividido em etapas. Esse modo de sistematização das observações tornou possível a comparação entre as capacidades de qualquer indivíduo e a norma para a sua faixa etária. Diversas manifestações relativas à postura, locomoção, aquisição de vocabulário, destreza manual, modos de interação com os objetos e com outras pessoas, interesse sexual etc. passaram a ser apreciadas como indícios de desenvolvimento normal, adiantado ou atrasado. As escalas de desenvolvimento se multiplicaram e se tornaram

parte do saber considerado imprescindível para os professores. Por meio de sua divulgação, mães, pediatras, professores e outros profissionais encarregados dos cuidados e da educação das crianças e adolescentes foram convocados a atuar como vigilantes do desenvolvimento, sempre atentos às manifestações atípicas do comportamento que pudessem sugerir a necessidade de intervenções especializadas (Rose, 1999).

Com base nestas pesquisas, a psicologia educacional passou a ser parte integrante do currículo acadêmico das universidades e apoio psicopedagógico dentro das escolas, priorizando os atendimentos aos alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagens e comportamentais. O mesmo trabalho deveria ser realizado a parte com apoio da família, porém, infelizmente nem todos os pais possuem recursos suficientes para arcar com tais custos, cabendo então ao governo e as esferas educacionais garantir atendimento e acompanhamento psicológico aos alunos, bem como implementar esse recurso como disciplina das matérias acadêmicas dos cursos superiores.

Considerando essa temática, vale destacar que a psicologia já estava prevista no currículo da instituição desde 1892, no âmbito da disciplina Psicologia, moral e educação cívica, que, no entanto, foi suprimida antes mesmo de chegar a ser ministrada. Mais tarde, na reforma curricular realizada pelo novo diretor, Oscar Thompson, em 1911, a psicologia foi restituída, na disciplina Psicologia, pedagogia e educação cívica, e tornou-se símbolo da modernização do ensino, capaz de proporcionar bases científicas às práticas escolares. Em 1914, criou-se na Escola Normal de São Paulo o Gabinete de Antropologia Pedagógica e Psicologia Experimental, com o objetivo de favorecer a realização de investigações sobre os alunos que permitissem formar classes homogêneas e ajustar o ensino às diferenças individuais (Tavares, 1995; Carvalho, 1997). De 1920 em diante, por iniciativa de Sampaio Dória, a matéria que ele próprio lecionava desde 1914 foi desmembrada, e a psicologia se tornou uma matéria independente (Tavares, 1995; Monarcha, 1999).

Dessa forma, implementar a disciplina na grade curricular dos cursos superiores e priorizar a realização de estágio na educação básica é uma estratégia interventiva e inovadora que garante aos alunos maior acompanhamento e espaço para pôr em prática o que é lecionado em sala de aula.

O contexto universitário é parte de um novo mundo para os jovens que ingressam no Ensino Superior. O estudante deixa de um espaço protetivo da escola, onde era lembrado por sinetas, professores e coordenadores sobre a hora de intervalo, a hora da entrada e da saída, dia e horário da entrega de tarefas e até de como deve ser feita a atividade, para um mundo que lhe exige autonomia e autorresponsabilidade. E que, tantas vezes, gera medo, ansiedade, baixo rendimento e evasão. Daí a proposta da criação de um espaço de prática da Psicologia Educacional no ensino superior, a ser desenvolvida por psicólogos em formação, por meio de um estágio supervisionado, considerando que, a formação globalizante do psicólogo exige em sua formação uma ampliação de leitura de mundo e desenvolvimento do respeito à diversidade humana, que cresce à medida que as pessoas passam a conquistar os seus espaços mais diversos e buscam os seus direitos como cidadãos (Joca et al., 2019, p. 19).

Com a participação dos psicólogos em formação, o programa prestava-se a acolher estudantes dos diversos cursos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da rede privada de ensino, em suas diferenças, de forma inovadora, pois, Santos, Souto, Silveira, Perrone e Dias (2015), em seus estudos sobre a Psicologia Escolar e Educacional, assinalam que há poucos registros sobre as ações de assistência estudantil no âmbito do ensino superior. Em contrapartida, há um grande aumento de demanda do sofrimento psíquico dos estudantes universitários, como Carlesso (2019) aponta para necessidade de atenção à saúde mental desses estudantes, a partir de ações preventivas e de acolhimento nas universidades.

Nesse contexto, a realização do estágio possibilita a existência da prática psicológica em processos e contextos educativos e sociais, diante disso, a preparação do psicólogo em formação, neste cenário, inicia-se a partir de revisão de literatura com a temática de psicologia educacional no ensino superior, pessoas com deficiência, inclusão e acessibilidade no ensino superior, formação do psicólogo e sofrimento psíquico no ensino superior; vivências com a técnica de paciente ator; estudo de caso e, posteriormente, as trocas durante as supervisões a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio. Para assim, iniciarem as práticas psicológicas no contexto acadêmico, que visem a facilitação das condições que atuam sobre os processos que perpassam o sujeito, auxiliá-los em suas questões pedagógicas e emocionais, realizando apoio e escuta sensível com o intuito de contribuir para a diminuição do sofrimento psíquico no ensino superior (Holanda et al., 2021).

“Dessa maneira, o estudante que revela questões de aprendizagem necessita ser compreendido na totalidade do sujeito que aprende, não o percebendo somente diante de suas dificuldades ou fracasso escolar”. Assim, aquele que necessita desse apoio deve ser atendido em um ambiente favorável e de credibilidade no potencial do aluno, que o convoque a refletir sobre si mesmo, seus desejos pessoais e acadêmicos, como também, levá-lo a desenvolver comprometimento e tornar-se coparticipe do processo de ensino-aprendizagem, a fim de que perceba o sentido de estar em uma universidade, identificar qual o seu objetivos e o que se faz necessário para alcançá-los. Mas, vale salientar que o planejamento e as intervenções são individualizados e “o modo como o facilitador de aprendizagem atua depende do aluno e de sua necessidade específica. Por isso desde o primeiro contato, é necessário perceber qual a real demanda do estudante, as possíveis formas de intervenção para elaborar um plano de atendimento” (Oliveira et al., 2019, p.111).

Para o cenário brasileiro em geral e a região maranhense em específico, é necessário refletir criticamente sobre a consolidação de políticas do ensino superior que visam à ampliação deste sistema de ensino (Marinho-Araujo, 2009) e de políticas de avaliação para o monitoramento da qualidade da educação oferecida (Rabelo, 2013). Esse cenário provoca desdobramentos às instituições em suas políticas e diretrizes de ensino e avaliação. É importante assegurar a qualidade da educação oferecida para a permanência, humanização e democratização de oportunidades ao estudante em sua trajetória acadêmica, a fim de impactar na transformação social esperada a cada realidade regional (Dias Sobrinho, 2013; Marinho-Araujo, 2009; Polidori, 2009; Rabelo, 2013).

No cenário regional maranhense, a Psicologia entrou como campo de saber atrelado à prática profissional de pediatras, e mais fortemente de psiquiatras devido a um contexto favorável à fundação dos hospitais de saúde mental entre os anos 1940 e 1950 na capital do estado. O acompanhamento psicoterápico era realizado por médicos e detinha caráter de assistência a enfermos mentais que eram abrigados pelos institutos de psiquiatria (Galvão et al., 2017).

A Educação foi outra via de chegada da Psicologia no Maranhão. Coerente com o panorama nacional, a área se inseriu na região por intermédio das escolas normais que surgiam na segunda metade do século XIX, para habilitação na carreira do magistério (Carvalho & Marinho-Araujo, 2009). Com o objetivo de capacitar os profissionais da Educação, a Psicologia passou a ser disciplina ofertada nesses cursos devido ao período de ampliação do sistema de ensino do país (Neves, 2007; Marinho-Araujo, 2010; Massimi, 1990).

No contexto local, o Liceu maranhense ganhou destaque nos anos 1960 pelo número de professores formados para o magistério, ainda que o escopo dessa formação se limitasse à capacitação dos filhos da elite e estivesse a serviço da manutenção das relações de poder (Ribeiro, 2006).

Compreendida por Ribeiro (2006) como uma ciência jovem no contexto maranhense nos anos 1960, a Psicologia foi tomada como um dos fundamentos da formação pedagógica desenvolvida pela escola secundária do estado. Contudo, afirma Araújo (2005a, 2005b), essa disciplina era ministrada por profissionais da Enfermagem, dada a ausência de docentes com formação na área psicológica. De acordo com a autora, a disciplina que permanecia no currículo das Escolas Normais era intitulada de Psicologia Aplicada e Ética Profissional. Percebia-se a falta de especificidade da Psicologia como campo de saber voltado para a formação profissional de outras áreas.

O registro dos primeiros psicólogos no Maranhão data entre as décadas de 1970 e 1980, migrados de outros estados, como Brasília, Pernambuco e Paraíba (Aires et al., 2011; Araujo, 2005a, 2005b; Carvalho, 2007). De acordo com Araújo (2005a), a escolha pela migração para a região maranhense se deveu especialmente pela abertura dos primeiros empregos públicos e privados na área, associado ao fato de que esses psicólogos tinham parentes e amigos na região.

O autor Araujo (2005a) afirma que os trabalhos que foram desenvolvidos na área da Psicologia em São Luís inicialmente foram poucos em decorrência de alguns fatores: o mercado de trabalho não estava aberto nem sensibilizado para essa profissão, havia poucos profissionais, além da falta de conhecimento da atuação do psicólogo, o que dificultava suas atividades até mesmo nas instituições em que iniciaram seus trabalhos.

No cenário nacional, Antunes (2011) destaca que, entre as décadas de 1970 e 1980, assistia-se a uma transição de interesse de atuação da prática psicológica. Os psicólogos passaram a migrar para as outras áreas da Psicologia devido ao aumento das críticas endereçadas aos primeiros modelos de atuação do psicólogo no campo da educação e às primeiras relações estabelecidas entre Psicologia e Educação. “Se antes a educação constituía-se o principal campo de atuação para a Psicologia, nesse momento a clínica passou a ser a modalidade preferida de atuação para graduandos e jovens psicólogos, seguida do campo da organização do trabalho” (Antunes, 2011, p. 25).

O fortalecimento de grupos profissionais nesses espaços, associado ao contínuo aumento da demanda por serviços em Psicologia pelo mercado de trabalho, favoreceu a criação dos dois primeiros cursos de graduação na área, em São Luís, na década de 1990. Em 1991, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) ofereceu bacharelado em Psicologia e formação de psicólogo, legitimado pela Resolução nº 13/90 do CONSUN (Conselho Universitário). Ao final da década, em 1998, o Centro Universitário do Maranhão (UNICEUMA), primeira instituição de ensino superior da rede privada do estado, ofereceu formação em Psicologia na capital com ênfase no modelo clínico para a formação em Psicologia com a orientação normativa de uso de roupas brancas para os estudantes do curso, prática já extinta na referida instituição, e o uso de jaleco branco na clínica-escola de diferentes áreas da saúde para o estágio em Psicologia Clínica, prática mantida até a atualidade por atendimento às normas institucionais da Clínica Integrada (Universidade Ceuma, 2014).

Dessa forma, a inserção do profissional psicólogo na docência das universidades maranhenses de um modo geral foi integrada de maneira lenta e gradual, atendendo inicialmente as necessidades de pessoas com deficiências e trabalhadores da rede pública, após algumas décadas a institucionalização da psicologia nos espaços escolares foi se expandindo.

A implementação da psicologia escolar dentro da Universidade Federal do Maranhão ocorreu ao longo de décadas por tentativas de implementação baseada nas necessidades e problemáticas das sociedades vigentes a cada época. Atualmente, grande parte dos cursos voltados para a área da saúde, educação e outras ciências têm como requisito obrigatório a exigência da disciplina de psicologia, bem como sua prática através dos estágios

supervisionados. Como bem cita Galvão et al. (2017) a ênfase curricular atual do curso de formação em Psicologia da UFMA é consoante com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (Resolução nº 5, de 15 de março 2011), e está voltada para a formação de competências visando o perfil de egresso generalista.

Tais diretrizes servem para nortear a formação profissional discentes integrantes dos cursos de psicologia, pautando-se em uma formação competente e qualificada para o mercado, visando atender as diferentes necessidades das sociedades. Concordando com a visão de Marinho-Araújo (2007), onde ele cita que as diretrizes são consideradas “um avanço em relação ao Currículo Mínimo em vigor até então, pois orientam a construção de um perfil profissional competente e comprometido historicamente com as demandas sociais na formação inicial do psicólogo” (p. 18). Isso é importante para garantir as possibilidades de transversalização dos saberes com a realidade regional.

A aplicação da psicologia no currículo acadêmico dos cursos de psicologia seja da UFMA ou de outras instituições de ensino superior é baseada numa construção sensivelmente pautada nas peculiaridades de cada região bem como nas demandas da sociedade atual. Percebe-se que ao longo dos anos diversas doenças têm ganhado destaque nos dias atuais, e que o papel do psicólogo tem sido fundamental para o enfrentamento de doenças que afetam o psicológico humano, assim, a construção de perfil curricular dos discentes de psicologia como cita Galvão et al. (2017) deve ser orientado para atender a essas mudanças na sociedade atual.

CONCLUSÃO

No Maranhão a chegada da psicologia aos centros universitários como a UFMA foi mais tardio comparado a outras localidades, principalmente devido aos fatores sociais e de direito para sua implementação, além de considerarmos também o desconhecimento da classe, como bem exemplificado nos escritos de (Marinho-Araújo, 2010), onde, enquanto a Psicologia brasileira vivia um momento de intensas e significativas ressignificações, organização profissional em sindicatos e associações, envolvimento de psicólogos nos movimentos pré-constituintes nem sequer havia essa formação no Maranhão, e sim um desconhecimento generalizado acerca da atuação desse profissional no cenário regional. O que existia em termos de atendimento no Maranhão era atendimento voltados para a ordem cristã, baseado na fé.

Contudo, diversas críticas foram surgindo em detrimento desse tipo de atendimento, a sociedade esperava que os atendimentos fossem voltados para um atendimento não baseado na fé, assim, reivindicações surgiram numa tentativa de expandir as áreas da psicologia. Como confirma o autor Antunes (2011), quando cita que os psicólogos passaram a migrar para as outras áreas da Psicologia devido ao aumento das críticas endereçadas aos primeiros modelos de atuação do psicólogo no campo da educação e às primeiras relações estabelecidas entre Psicologia e Educação.

Por isso, formar discentes qualificados e capacitados não é uma tarefa que deve ser direcionada somente para a instituição formadora, é papel do aluno procurar meios e estratégias de complementar sua formação nas respectivas áreas, seja pelas oportunidades ofertadas pelo poder público ou em instituições privadas. Da mesma forma que os autores Aires et al. (2011), Carvalho (2007), Carvalho; Marinho-Araujo, 2009) e Soares (2008) destacam que apesar desses avanços iniciais, ainda se faz necessário criar outras possibilidades de formação, inicial e continuada, dentro da psicologia, tais como cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*, projetos de pesquisa e extensão, estratégias políticas para incentivar interlocução com outras instituições de ensino em Psicologia do Estado. Além destas, é importante estreitar debates entre profissionais e pesquisadores do

Maranhão e de outros estados brasileiros, desenvolver políticas públicas de ampliação dos espaços de atuação do psicólogo escolar, dentre outros desafios profissionais que se comprometam eticamente com a realidade social do estado do Maranhão.

Dentro da psicologia escolar o desafio torna-se maior em formar e capacitar profissionais para atender as demandas da psicologia escolar e universitária. Como afirma Guzzo (2011), abordar a formação especificamente em Psicologia Escolar no Estado do Maranhão implica contextualizá-la na história das primeiras articulações entre Psicologia e Educação em seu âmbito social e cultural no Brasil, especialmente a partir do movimento de revisão crítica da área iniciado nos anos 1980, década precedente à chegada do primeiro curso de Psicologia no Maranhão. Essas informações cumprem importante papel na medida em que demonstram os indicadores históricos que modificam a profissão em seus avanços e retrocessos.

Além de ser algo desafiador para as instituições de formação básica, é um processo de implementação que exige esforços dos profissionais em compreender o processo de formação da educação e o de romper com as sequelas marcadas pela educação tradicional.

Compreende-se então, que o papel do profissional psicólogo nas diferentes áreas sociais e sua formação profissional é de fundamental importância para solução de diversos problemas sociais de aspectos psicológicos, bem como fomentar o acesso do profissional psicólogo nas universidades e escolas é essencial para que os discentes se sintam acolhidos, atendidos e referenciados quanto a orientação acadêmica e profissional. Acerca da sua atuação, o atendimento ao público escolar deve seguir os preceitos designados na sua profissão, respeitando a imparcialidade e a diversidade existente, rompendo com o tradicionalismo e baseando-se em métodos precisos e eficientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, J.; SOARES, P. G.; CARVALHO, T. O. **Psicologia Escolar no Maranhão: História, Formação e Atuação**. Mesa-redonda apresentada no VII Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento da Sociedade Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento, Brasília-DF, 2011.
- ANTUNES, M. A. M. **Psicologia e Educação no Brasil: Uma análise histórica**. In R. G. Azzi, & M. H. T. Gianfaldoni (Eds.), **Psicologia e Educação** (pp. 9-32). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- ARAÚJO, M. A. P. **A Psicologia no Maranhão: Percursos Históricos**. São Luís: EDUFMA, 2005a.
- ARAÚJO, M. A. P. **Conhecendo a Psicologia no Maranhão. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.5, n.1, p.144- 157, 2005b.
- CARLESSO, J. P. P. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v.9, n.2, 2019. e82922092.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2092.
- CARVALHO, M. M. C. Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas. In: Freitas, Marcos Cezar de (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez; USF. 1997.
- CERVON, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996. 242p.
- GALVÃO, P.; Carvalho, T.O.; Matos, D.C. **Psicologia Escolar no Maranhão: História da Formação e Tendências Atuais para Atuação**. **Psicologia: Ensino & Formação**, v.8, n.1, p.16-31, 2017.
- GOUVÊA, M. C. S.; GERKEN, C. H. S. **Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas**. São Paulo: Cortez. 2010.
- GUZZO, R. L. S. Desafios cotidianos em contextos educativos: A difícil formação de psicólogos para a realidade brasileira. In R. G. Azzi, & M. H. T. A. Giandolfi (Orgs.), **Psicologia e Educação** (pp. 253-270). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- HOLANDA, M.A. et al. **Psicologia Educacional no Ensino Superior: a partir de práticas desenvolvidas em um programa de apoio ao estudante**. **Research, Society and Development**, v. 10, n.10, e460101019126, 2021.
- JOCA, T. T.; MUNGUBA, M. C.; CARVALHO NETO, A. S.; CARVALHO, D. R.; SILVEIRA, F. C. S. **Da deficiência à diferença: um estudo da percepção do ser surdo**. Anais do VII Congresso Brasileiro de Educação Especial, São Carlos, SP, Brasil, 2016. <https://proceedings.science/cbee7/papers>
- MATAVELLI, R.; CHIODELI, S. J. (Orgs.). **Book of Proceedings-V Congresso Ibero-Americano e Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde I Congresso Promoção da**

Saúde e do Bem-Estar no Ensino Superior. CIEO,p.109-113,2019.
<https://cieo15.wixsite.com/psaude2019/copy-of-galeria-fotos>

MARINHO-ARAUJO, C. M. **Psicologia Escolar: Pesquisa e intervenção.** *Em Aberto*, v.23, n.83, p.17-35, 2010.

MARINHO-ARAUJO, C. M. **Psicologia Escolar na educação superior: Novos cenários de intervenção e pesquisa.** In C. M. Marinho-Araújo (Org.), *Psicologia Escolar: Novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática* (pp. 155-202). Campinas: Editora Alínea. Marinho-Araujo, C. M. (2010). *Psicologia Escolar: Pesquisa e intervenção.* *Em Aberto*, v.23, n.83, p.17-35, 2009.

MASSIMI, M. **História da Psicologia brasileira: Da época colonial até 1934.** São Paulo: EPU, 1990.

MONARCHA, C. **Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes.** Campinas: Editora da Unicamp. 1999.

OLIVEIRA, A. R. M. N.; JOCA, T. T.; MUNGUBA, M. C. **Atendimento psicopedagógico e a promoção da saúde e bem-estar no ensino superior -um relato sobre deficiência intelectual.** In: A. Gomes, C. Nunes, E. Costa, E. Pacheco, J. Santos, J. Rosa, M. Fernandes, P. Martins, R. 2019.

PENHA, G. C. F. A. **PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: Atuação profissional em uma Universidade Federal.** Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI)) - Universidade Federal do Maranhão, 2022.

RAMPAZZO, L. **Ética e metodologia científica.** *Revista de ciências da educação.* São José dos Campos, n 3, p. 149-164, 2000.

RIBEIRO, V. M. **A implantação do ensino secundário público maranhense: Liceu Maranhense.** (Dissertação de Mestrado), Departamento de Educação, Universidade Federal do Maranhão: São Luís, 2006.

SANTOS, A. S.; SOUTO, D. DA C.; SILVEIRA, K. S. DA S.; PERRONE, C. M.; DIAS, A. C. G. **Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas.** *Revista Psicologia Escolar e Educacional.*v.19, n.3, p.515-524, 2015.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras. 1995.

SOARES, P. G. **Psicologia Escolar e o desenvolvimento adulto: Um estudo sobre o perfil de educadoras sociais em uma ONG de São Luís/MA** (Dissertação de Mestrado), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília: Brasília, 2008.

ROSE, N. **Governing the soul: the shaping of the private self.** London: Free Association Books. 1999.

REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

TAVARES, F. **A ordem e a medida: escola e psicologia em São Paulo (1890-1930).** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 1995.

Universidade Ceuma. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Ceuma.** São Luís: Universidade Ceuma, 2014.

Autor correspondente:

Dannilo Jorge Escorcio Halabe

E-mail: dannilo.halabe@edufor.edu.br

Conflitos de interesse:

Não há.